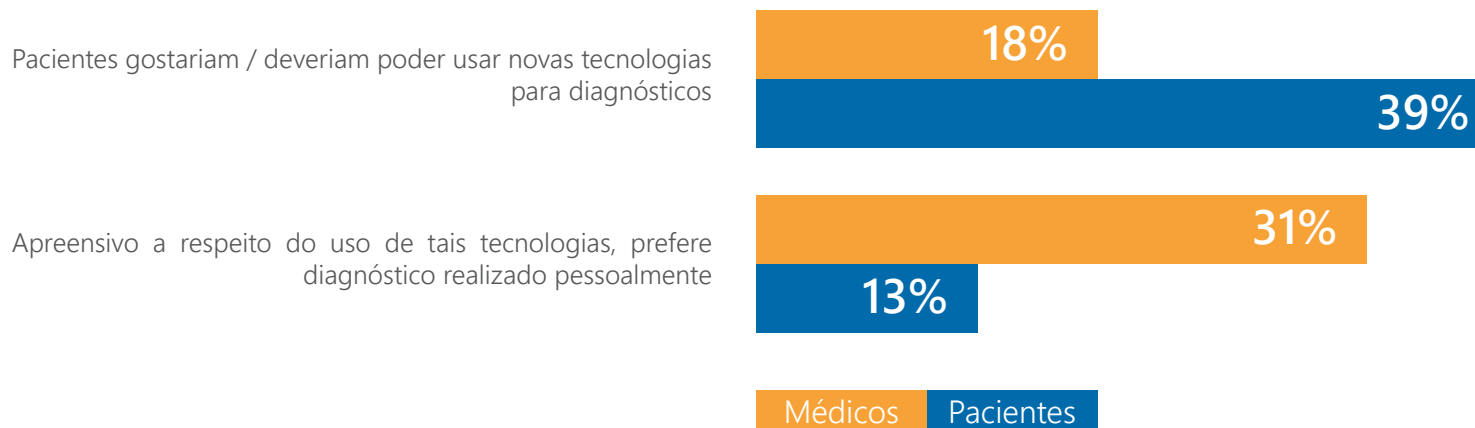


# Como médicos e pacientes veem o uso da tecnologia na medicina

Pesquisa realizada pelo site Medscape entre agosto e setembro de 2016

# Pacientes deveriam ter a possibilidade de usar a tecnologia para se auto diagnosticar?



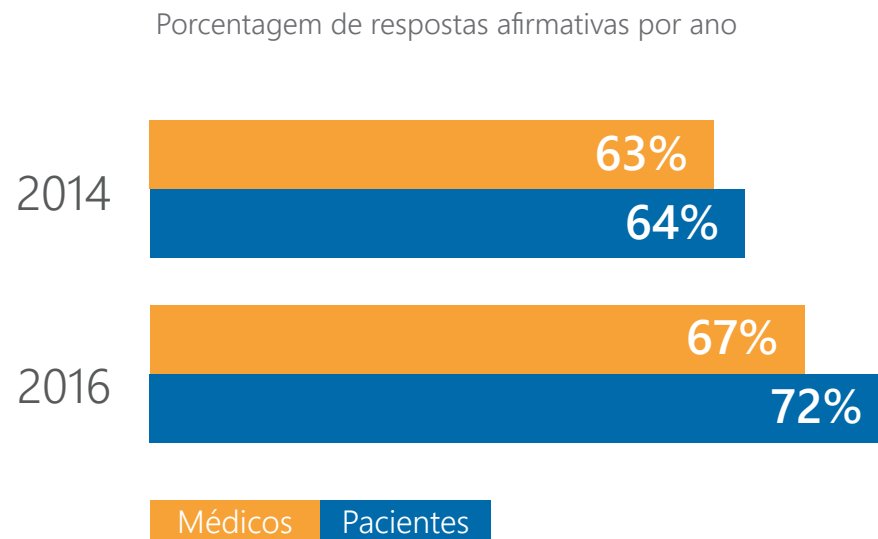
Aplicativos que monitoram o nível de glicose no sangue ou irregulares cardíacas já estão disponíveis e sendo utilizados por pacientes.

Quando médicos e pacientes foram indagados se apoiam dar um passo à frente com esta tecnologia e utilizá-la para auto-diagnóstico de condições médicas que não apresentem risco de vida, duas vezes mais pacientes do que médicos disseram que sim.

Inversamente, duas vezes mais médicos do que pacientes afirmaram estar apreensivos a respeito da introdução de tais tecnologias.

Aproximadamente metade dos entrevistados - incluindo pacientes e provedores de saúde - disseram que estão confortáveis com novas tecnologias sendo testadas, mas que todos os diagnósticos finais deveriam ser feitos por um profissional médico qualificado.

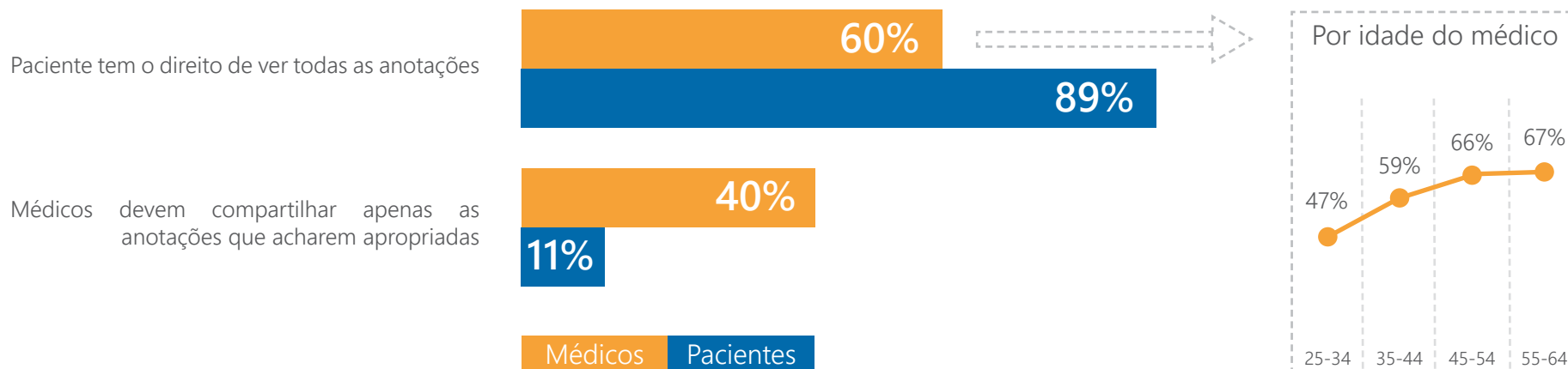
# Smartphones deveriam ser usados para realização de exames de sangue?



Esta mesma pergunta foi feita em uma pesquisa realizada em 2014. Desde então, ambos os grupos, mas pacientes mais ainda, se mostraram mais confortáveis com esta abordagem aos exames de rotina. Médicos em particular apresentaram taxas similares de aprovação aos exames de sangue realizados pelo smartphone independente de idade, região em que exerce a medicina (centros urbanos, subúrbios ou zonas rurais) ou especialidade médica.

Embora a opinião de médicos e pacientes não tenha mudado drasticamente nos últimos dois anos, a tecnologia mudou bastante. Os pacientes agora podem monitorar os valores rotineiros de laboratório, como o colesterol, a glicemia de jejum e os níveis de triglicérides, usando dispositivos que se prendem a um smartphone. E, de interesse em locais remotos ou economicamente desfavorecidos, os médicos podem agora usar um dispositivo baseado em smartphone para executar testes para doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV e a sífilis.

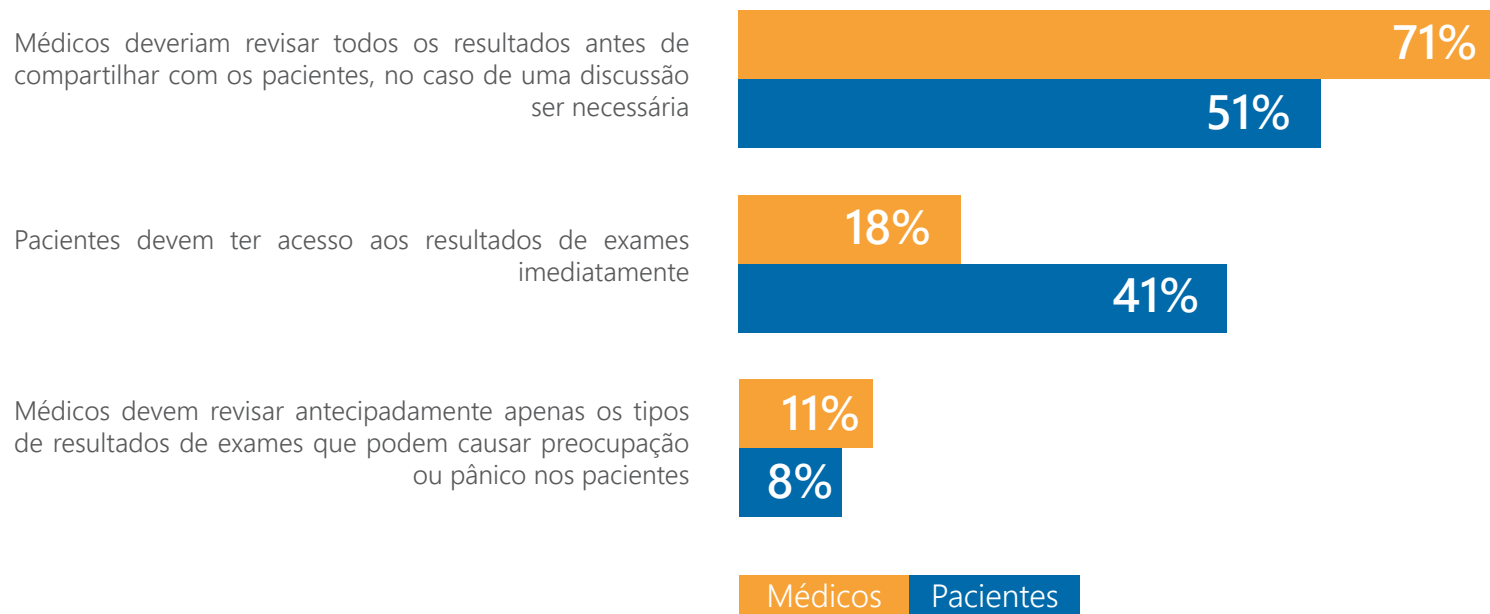
# Acesso às anotações médicas



Não surpreendentemente, médicos e os pacientes discordam amplamente sobre o acesso que os pacientes devem ter às anotações médicas. Ainda assim, 6 de cada 10 médicos acham que os pacientes tem o direito de ver todas as anotações.

Analizando por idade, a pesquisa sugere que muitos médicos se tornaram mais confortáveis com a ideia de compartilhar suas anotações com os pacientes conforme eles amadureceram a prática clínica. Menos da metade dos médicos com menos de 34 anos afirmaram que os pacientes deveriam ter acesso às anotações, enquanto dois terços dos médicos com mais de 45 anos concordam com o acesso às anotações.

# Acesso a resultados de exames

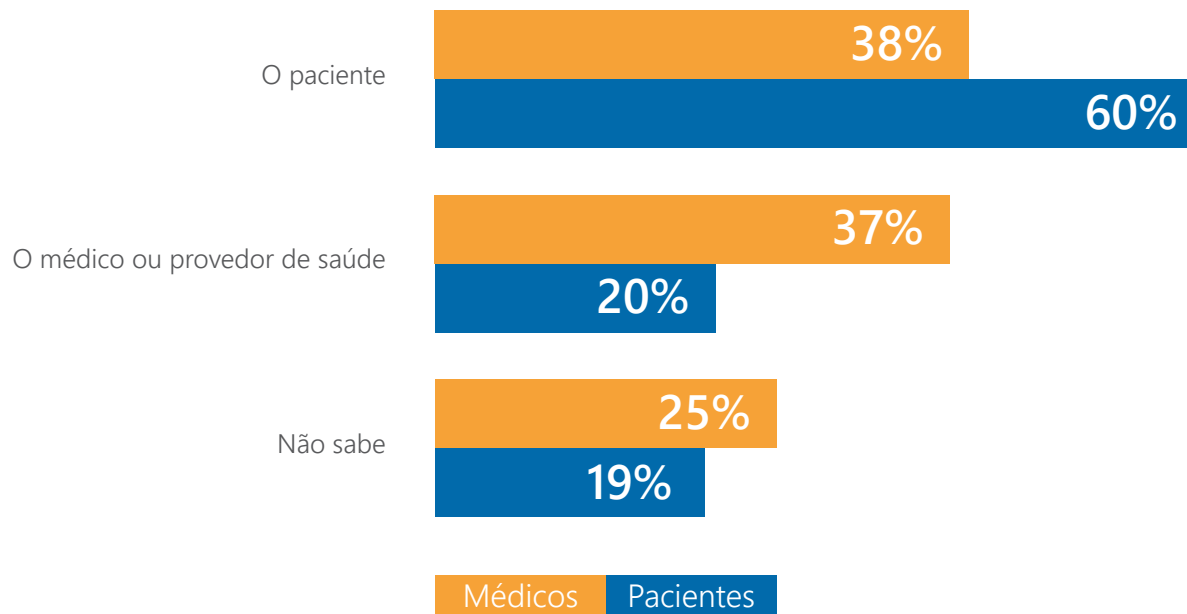


Duas vezes mais pacientes do que médicos acham que eles devem ter acesso aos resultados de exames assim que eles estejam disponíveis, independente de se eles podem causar preocupação ou pânico.

Médicos querem ter maior controle sobre como e quando os resultados são liberados para os pacientes. Mais de 7 entre 10 médicos acham que eles devem revisar todos os resultados de exames antes de liberar a informação aos pacientes.

Paciente com câncer, em particular, são um bom exemplo dos riscos dos pacientes terem acesso imediato aos resultados de exames. Em alguns casos, a liberação dos resultados depende de como o site do hospital ou laboratório funciona, permitindo em algumas situações que pacientes possam ver resultados como marcadores tumorais - uma experiência potencialmente de alta ansiedade - antes que seus médicos tenham a oportunidade de colocar os resultados em um contexto.

# Quem detém posse do prontuário médico?

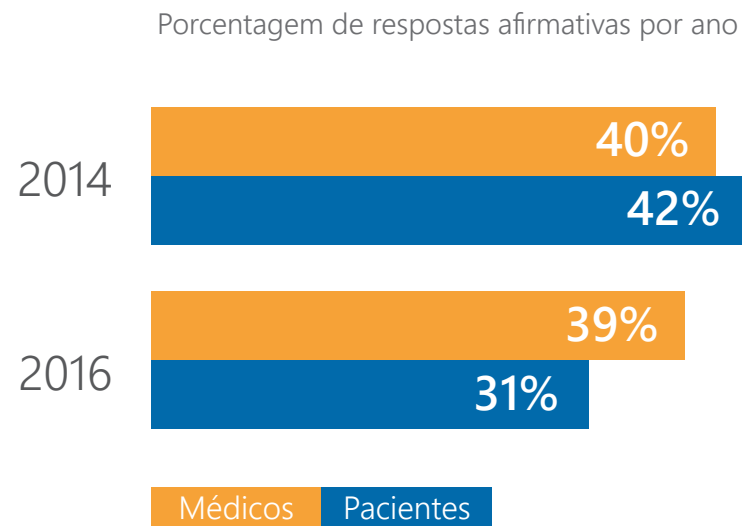


Uma porcentagem significativamente maior de pacientes do que de médicos acredita que eles detém posse do prontuário médico. E, de modo geral, médicos se mostraram divididos, com um número igual concedendo a propriedade para si e para seus pacientes.

Os resultados enfatizam que a questão da posse do prontuário eletrônico é uma questão confusa tanto para médicos quanto pacientes. Uma minoria significativa - 25% dos médicos e 19% dos pacientes - afirmaram não saber a quem o prontuário pertence.

De fato, nos Estados Unidos, a posse é regulada por leis de cada estado. No Brasil, o CRM garante direito de total acesso do paciente ao prontuário médico, podendo a qualquer momento solicitar uma cópia ou mesmo solicitar o original, de modo que o estabelecimento manteria a cópia.

# Hesitação no uso de dados digitais devido a preocupações com privacidade/segurança



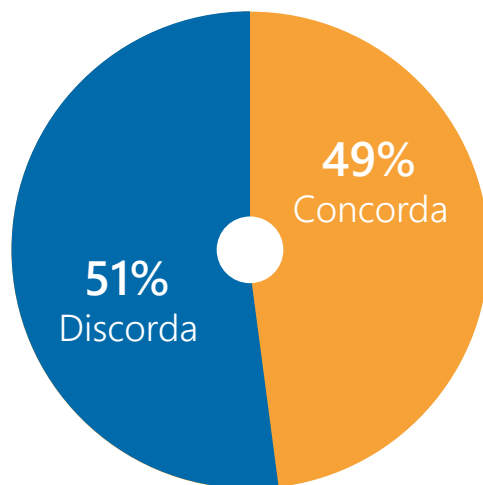
Desde 2014, pacientes se tornaram significativamente mais confortáveis com a segurança das tecnologias digitais de saúde e prontuários eletrônicos.

Entretanto, apesar da adoção praticamente universal de prontuários eletrônicos em consultórios médicos nos Estados Unidos - em uma pesquisa recente 91% dos médicos afirmou usar prontuário eletrônico - os médicos não se tornaram mais confortáveis com a segurança e a privacidade das tecnologias digitais de saúde nos últimos 2 anos.

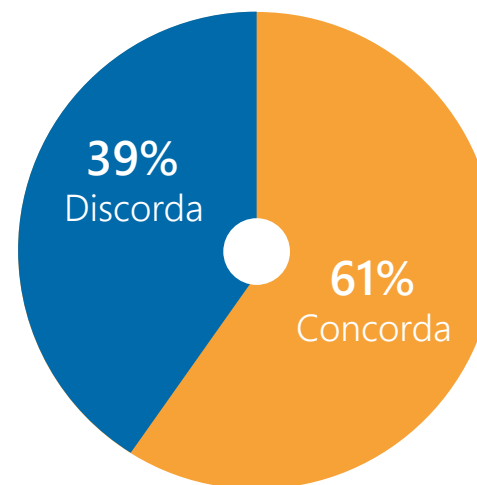
Por uma medida, na verdade, a segurança das tecnologias digitais de saúde diminuiu drasticamente: o número de violações de dados e ataques à segurança cibernética contra organizações de saúde aumentou nestes mesmos últimos 2 anos.

# Sistemas de Prontuário Eletrônico e a relação médico-paciente

O uso de portais do paciente melhora a relação médico-paciente



Médicos



Pacientes

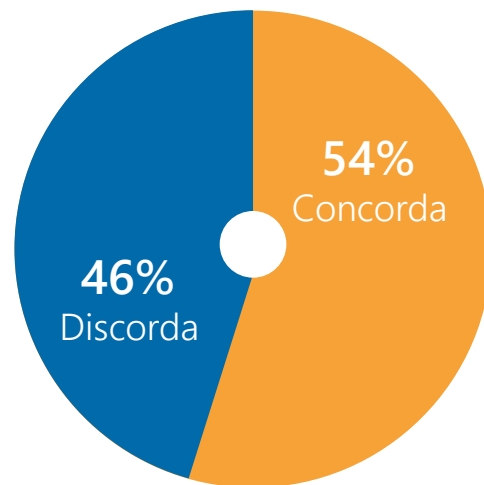
Pacientes foram significativamente mais propensos a concordar que a comunicação com os médicos através de um portal do paciente é benéfica.

Apesar do apoio relativamente maior dos pacientes a tais portais, não há evidência consistente de que o uso de um portal do paciente se traduza em melhores cuidados ou resultados de saúde. Uma revisão de 2013, que incluiu 14 ensaios controlados randomizados, descobriu que "não havia evidências consistentes de que o acesso a um portal do paciente melhorou significativamente o resultado clínico, a satisfação ou a adesão ao tratamento".

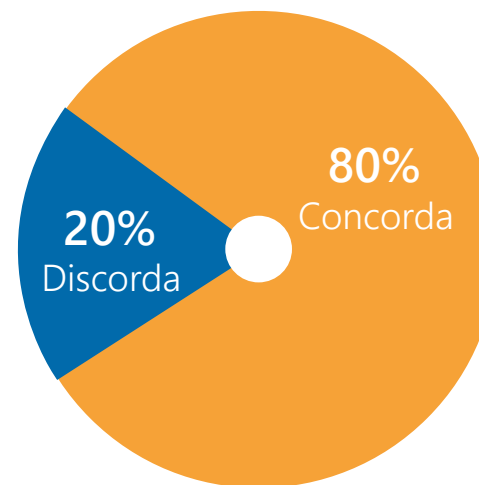


# Sistemas de Prontuário Eletrônico e a eficiência no consultório

Sistemas de prontuário eletrônico do paciente (PEP) ajudam médicos e suas equipes a trabalhar com maior eficiência



Médicos

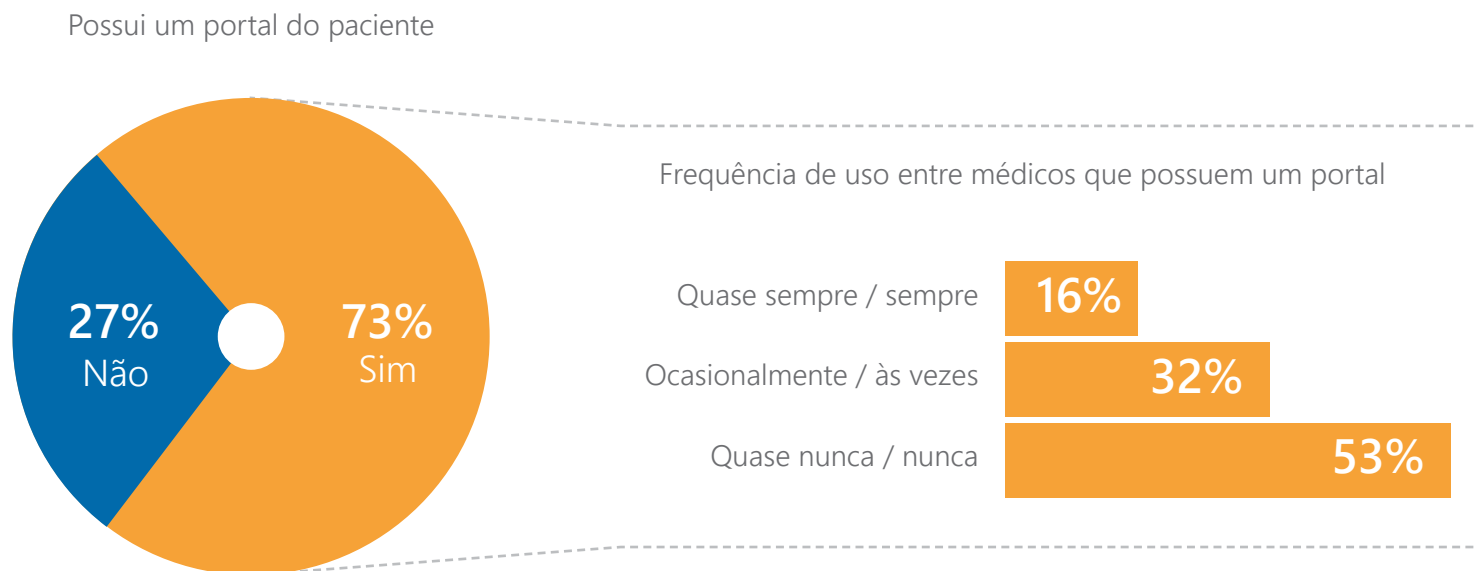


Pacientes

Uma das maiores diferenças entre médicos e pacientes foi na percepção que eles têm de como um sistema de prontuário eletrônico afeta o consultório. PEPs são muitas vezes elogiados como uma forma de melhorar a eficiência do consultório, e uma esmagadora maioria dos pacientes - 4 de cada 5 - acredita que PEPs ajudam os médicos e seus funcionários a trabalhar de forma mais eficiente.

Entretanto, muitos médicos veem os PEPs de forma bastante diferente - cerca de 1 em cada 2 médicos relataram que os PEPs não faziam diferença ou reduziam sua eficiência. Estes resultados refletem os relatados em um estudo recentemente publicado pela Medscape, especificamente sobre PEPs. Nessa pesquisa, a maioria dos médicos relatou um fluxo de trabalho geral reduzido com PEPs, e a maioria também relatou que PEPs diminuiriam os momentos "cara a cara" que eles tinham com os pacientes.

# Uso de portais do paciente pelos médicos

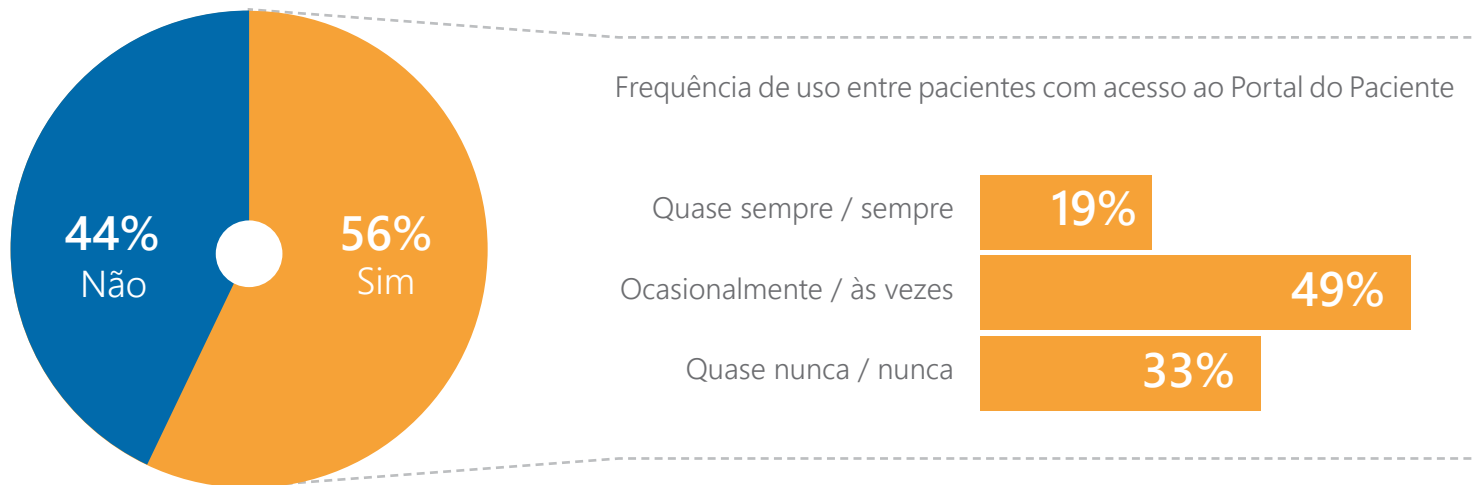


Uma das maiores diferenças entre médicos e pacientes foi na percepção que eles têm de como um sistema de prontuário eletrônico afeta o consultório. PEPs são muitas vezes elogiados como uma forma de melhorar a eficiência do consultório, e uma esmagadora maioria dos pacientes - 4 de cada 5 - acredita que PEPs ajudam os médicos e seus funcionários a trabalhar de forma mais eficiente.

Entretanto, muitos médicos veem os PEPs de forma bastante diferente - cerca de 1 em cada 2 médicos relataram que os PEPs não faziam diferença ou reduziam sua eficiência. Estes resultados refletem os relatados em um estudo recentemente publicado pela Medscape, especificamente sobre PEPs. Nessa pesquisa, a maioria dos médicos relatou um fluxo de trabalho geral reduzido com PEPs, e a maioria também relatou que PEPs diminuiriam os momentos "cara a cara" que eles tinham com os pacientes.

# Uso de portais do paciente pelos pacientes

Tem opção de comunicação com o médico de família pelo Portal do Paciente

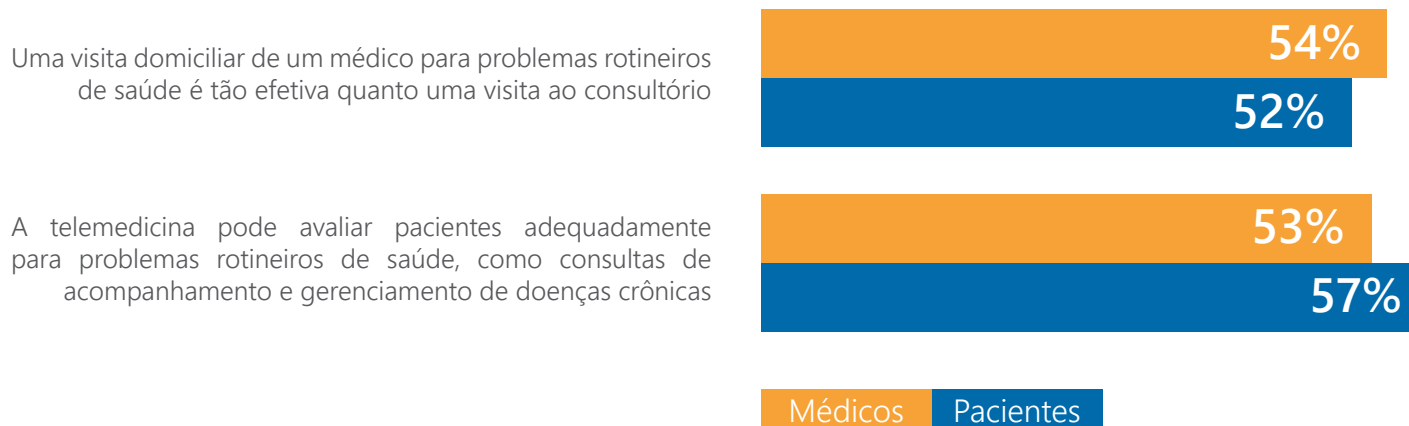


Os pacientes relataram menor disponibilidade de portais do paciente do que os médicos; no entanto, eles foram significativamente mais propensos a usá-los. Apenas 13% dos pacientes relataram “nunca usar” o portal do paciente; quase metade relatou usar o portal paciente pelo menos ocasionalmente, e quase 20% relatou usar “quase sempre” ou “sempre”.

Estes resultados sugerem que os pacientes preferem ter uma outra maneira de entrar em contato com seus médicos e que a grande maioria utiliza portais do paciente. Apesar de não haver evidência clara de que o uso de portais tenha efeitos significativos nos resultados dos pacientes, uma revisão de 2012 de ensaios controlados constatou que portais do paciente diminuíram o número de visitas ao consultório que os pacientes fizeram.

# Atendimento domiciliar sob demanda e telemedicina

Porcentagem que concorda



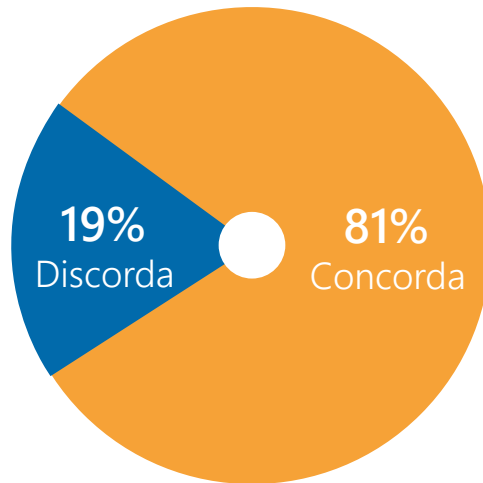
Médicos e pacientes mostraram níveis similares de suporte a novas abordagens para a prestação e recebimento de cuidados de saúde, tais como a telemedicina e aplicativos de “médico sob demanda” para celulares e tablets.

Aplicativos de telemedicina, que oferecem consultas sob demanda de vídeo com um médico ou enfermeira, estão crescendo rapidamente. Alguns dos aplicativos mais populares já em uso nos Estados Unidos incluem *Doctor on Demand*, que é apoiado pelo Google e pela personalidade da televisão Phill McGraw; *Teladoc*; *MDLive* e *American Well*.

Muitos desses serviços se apresentam como soluções para o problema do acesso à atenção primária nos Estados Unidos, onde o tempo médio de espera para consultar com um médico da família é 19,5 dias. Neste quesito, pacientes e médicos mostram uma diferença de opinião: 48% dos pacientes acham que ferramentas de telemedicina podem ajudar efetivamente a resolver a escassez de médicos de atenção primária nos Estados Unidos, em comparação com apenas 35% dos médicos.

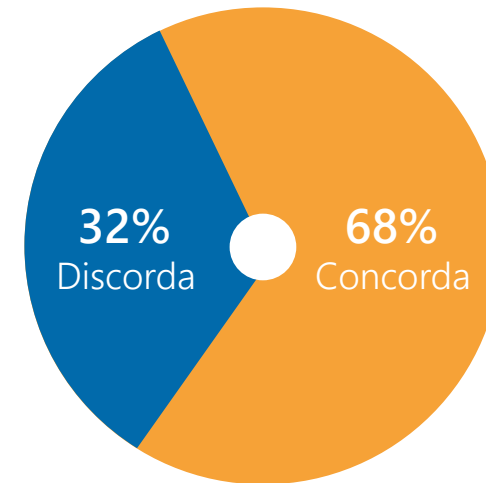
# Preferência por consultas médicas realizadas pessoalmente

Pacientes preferem ver os médicos pessoalmente



Médicos

Eu prefiro ver os médicos pessoalmente



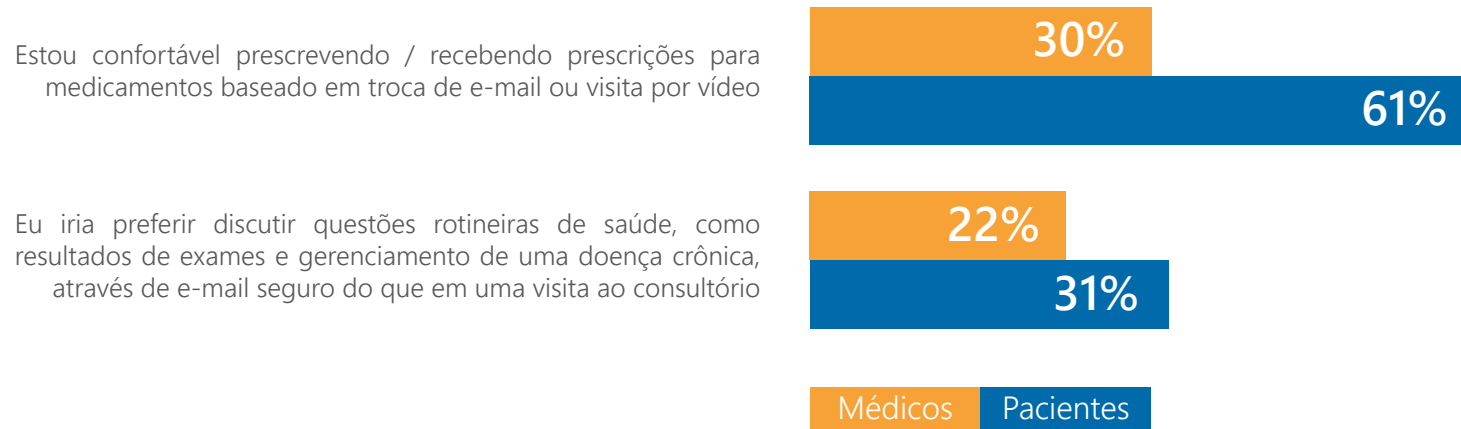
Pacientes

Médicos superestimaram a preferência de pacientes por visitas no consultório. Enquanto 68% dos pacientes disseram preferir ver o médico pessoalmente, 81% dos médicos disseram acreditar que os pacientes preferiam vê-los pessoalmente.

Diferentemente de questões relacionadas a portais do paciente ou acesso do paciente às anotações médicas, houve grande concordância tanto entre médicos de todas as idades quanto entre médicos de diferentes especialidades e médicos de atenção primária - uma forte maioria achou que os pacientes preferiam vê-los pessoalmente.

Apesar da diferença, os resultados em geral sugerem que tanto médicos quanto pacientes continuam a valorizar consultas realizadas pessoalmente, mesmo que as tecnologias de telemedicina se tornem gradualmente mais disponíveis.

# Recebendo cuidados via e-mail ou visita em vídeo

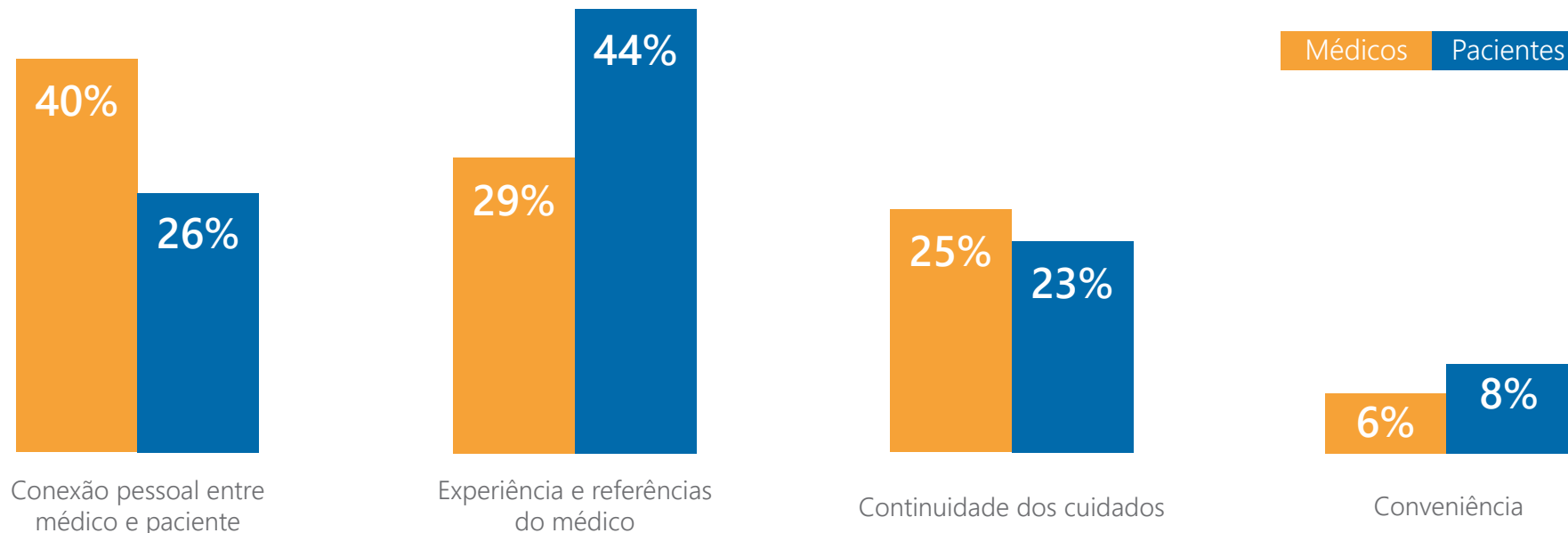


Pacientes indicaram um nível muito maior de conforto do que médicos com o gerenciamento de doenças crônicas e prescrições através de e-mail ou visita por vídeo. Por exemplo, duas vezes mais pacientes do que médicos disseram estar confortáveis em discutir e receber prescrições desta forma.

Não surpreendentemente, uma alta proporção de médicos discordou com a prática de escrever prescrições com base em correspondência de e-mail ou visitas de vídeo: 32% dos médicos disseram discordar da prática, e 13% disseram que discordam fortemente.

Um ato federal de 2008 nos Estados Unidos, Ryan Haight Online Pharmacy Consumer Protection Act, forneceu uma definição para a "prática de telemedicina" que permite prescrever, mesmo quando não houve nenhum encontro físico. No entanto, as leis de cada estado exercem um grande controle sobre a prescrição via internet, e regulamentos variam consideravelmente de estado para estado. De um modo geral, uma "relação paciente - provedor de saúde" deve ser estabelecida antes que prescrições possam ser feitas, com estados determinando de forma diversa se esta relação pode ser estabelecida apenas através de interações online.

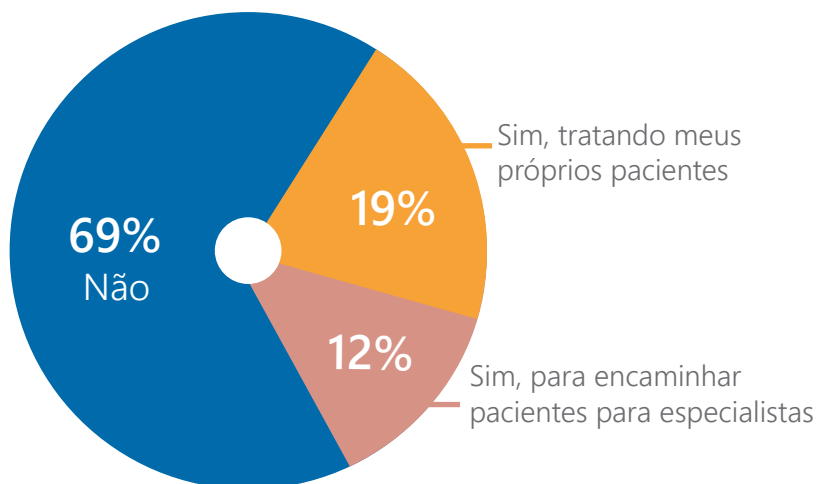
# Qual é a consideração mais importante ao avaliar um consultório médico?



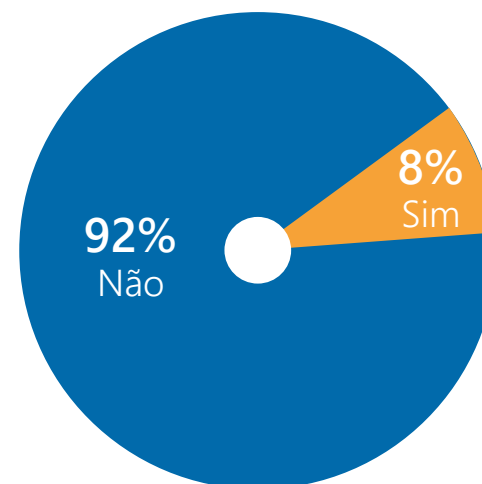
Quando solicitados a classificar o aspecto mais importante na avaliação de um consultório médico, pacientes e médicos mostraram uma discordância relativamente acentuada. Pacientes estavam significativamente mais preocupados com a experiência e as referências de um médico do que com a conexão pessoal que sentiam com ele. Alternativamente, os médicos acharam que a conexão pessoal que eles criavam com os pacientes era o aspecto mais importante da experiência entre médico e paciente, e que a experiência profissional e referências tinham menor importância.

Em que aspecto médicos e pacientes concordam? Ambos os lados acham que a continuidade dos cuidados é um atributo importante - classificando este quesito de forma semelhante ao avaliar um consultório - e que conveniência, que ambos os grupos classificaram por último, não é particularmente importante ao escolher um consultório.

# Uso prévio de telemedicina



Entre médicos



Entre pacientes

Apesar do interesse relativamente maior dos pacientes na telemedicina e nas novas abordagens para cuidados em saúde, como aplicativos de smartphone de “médico sob demanda”, muito poucos têm de fato usado estas tecnologias até hoje.

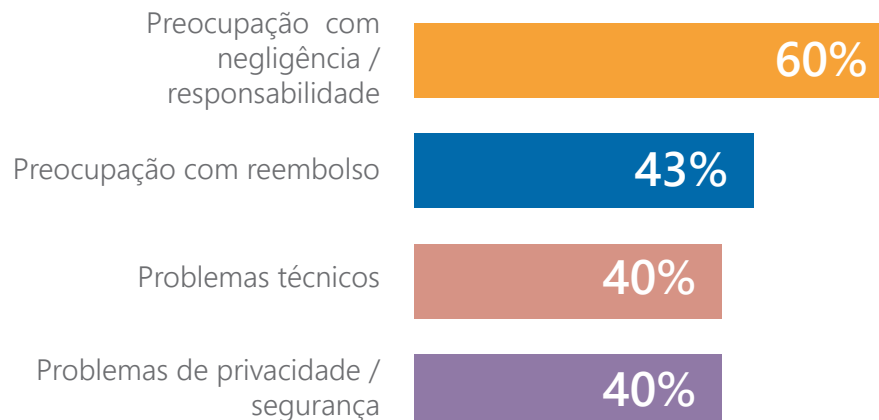
Contudo, quase 1 em cada 5 médicos já fez uso da telemedicina, e 12% referiram um paciente para uma visita de telemedicina com um especialista em algum momento. Estas referências foram mais elevadas nas áreas rurais, onde 22% dos médicos tinham encaminhado previamente um paciente para uma visita de telemedicina.

No geral, médicos acham a telemedicina promissora para encaminhar pacientes para especialistas; daqueles que ainda não usaram a tecnologia, 35% relataram que seriam provavelmente ou extremamente susceptíveis de fazer tal encaminhamento no futuro. As taxas foram mais altas nas áreas rurais, onde 1 em cada 2 médicos disseram que eram susceptíveis a fazer uma referência de telemedicina.

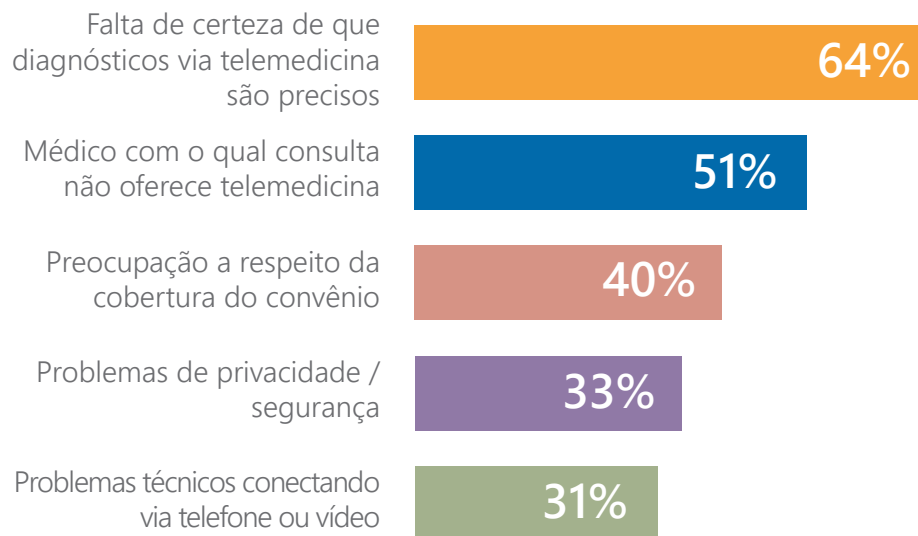


# Barreiras à telemedicina percebidas

## Entre médicos



## Entre pacientes



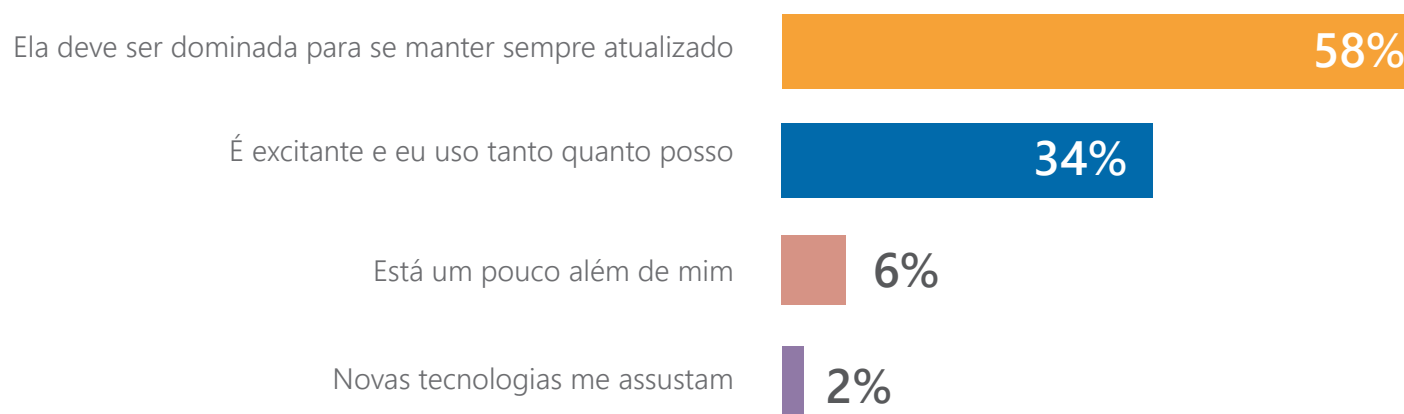
Em termos de barreiras ao uso da telemedicina, médicos e pacientes demonstraram preocupações que eram exclusivas para sua perspectiva na interação paciente-médico. Pacientes estavam mais preocupados em receber um diagnóstico preciso. A atual falta de acesso à telemedicina também foi percebida como uma barreira significativa.

Entre os médicos, as questões da prática médica foram mais importantes. Preocupações a respeito de negligência e responsabilidade classificaram em primeiro entre os médicos. O reembolso pelo tempo e esforço dos médicos ficou em segundo lugar, embora problemas técnicos e questões de privacidade / segurança também fossem vistos como barreiras significativas para muitos médicos.

Para os médicos, as barreiras percebidas para a telemedicina variavam dependendo se eles praticavam em uma área urbana, suburbana ou rural. Médicos em consultórios em centros urbanos e em subúrbios estavam mais preocupados com a responsabilidade por negligência, refletindo a tendência geral; em contraste, os médicos em consultórios em zonas rurais sentiram que os problemas técnicos com a tecnologia da telemedicina eram um obstáculo maior.

# Atitude geral em relação a novas tecnologias

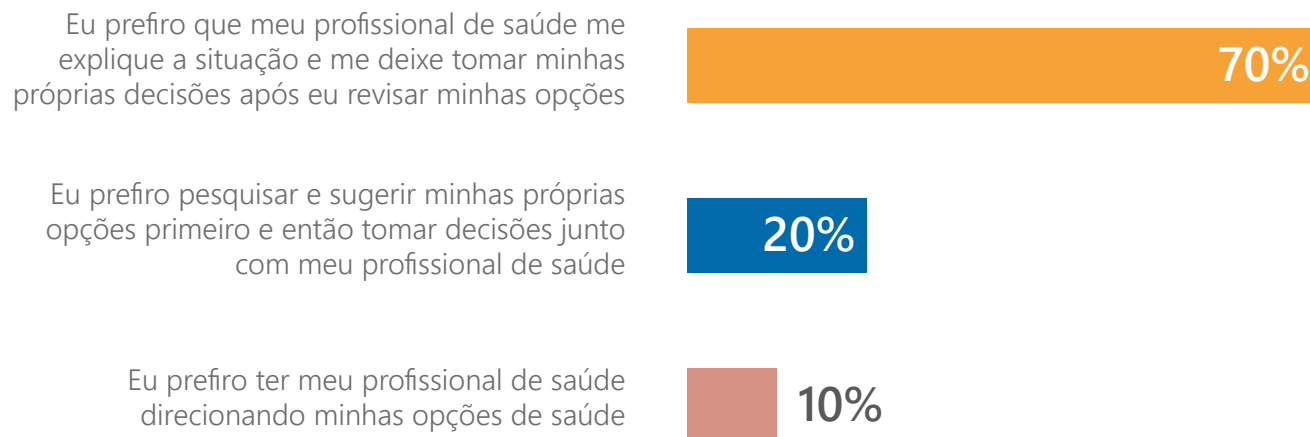
## Entre médicos



Enquanto cerca de um terço dos médicos relatou que estão entusiasmados com as novas tecnologias em medicina, a maioria deles - cerca de 3 em 5 - veem a incorporação de novas tecnologias no consultório como uma obrigação. Em outras palavras, eles veem isso como um mandato dos administradores hospitalares ou uma exigência para seguir as burocracias, ou simplesmente para manterem-se atualizados com os padrões dos consultório médicos.

As atitudes dos médicos em relação à tecnologia se correlacionaram com a idade. A maior proporção de médicos que acharam que as tecnologias eram excitantes e as usa tão frequentemente quanto possível eram menores de 35 anos; em contraste, a maior proporção de médicos que achavam que as tecnologias estavam “um pouco além de mim” tinham mais de 55 anos.

# Visão dos pacientes quanto à tomada de decisões em saúde



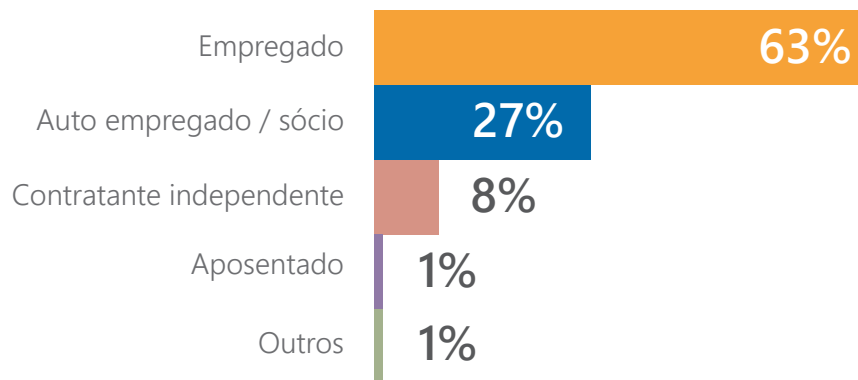
Quando solicitados para caracterizar o quanto de opinião que preferem receber no processo de tomada de decisão médica, a grande maioria dos pacientes relatou preferir que seus médicos lhe forneçam opções e, em seguida, tomar uma decisão por conta própria.

Entretanto, um número significativo de pacientes - 1 em cada 5 - preferiu ter um grau ainda maior de propriedade sobre suas decisões de saúde, informando que eles preferiam fazer pesquisas e desenvolver opções de tratamento por conta própria previamente a uma consulta antes de tomar uma decisão em consulta com seu médico.

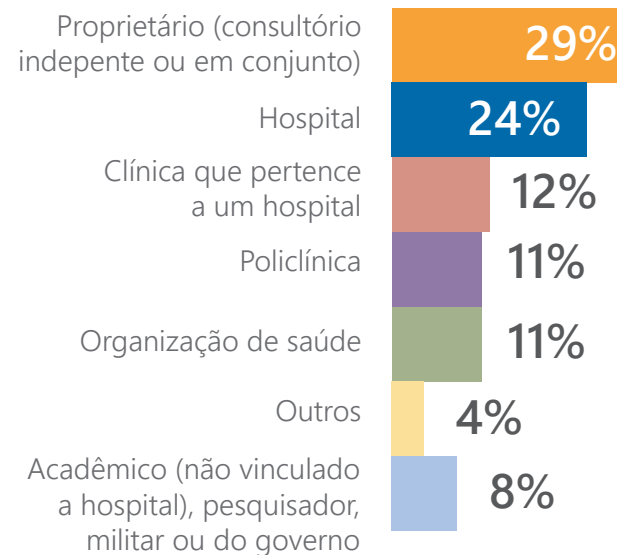
Por outro lado, apenas 1 em cada 10 pacientes disseram que preferiam que seu médico direcionasse suas decisões de saúde.

# Demografia médica

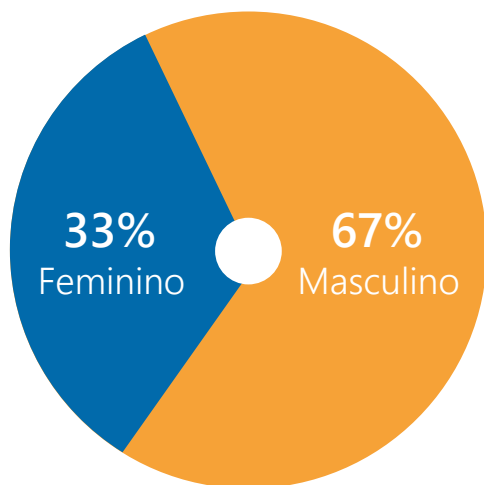
## Ambiente de trabalho



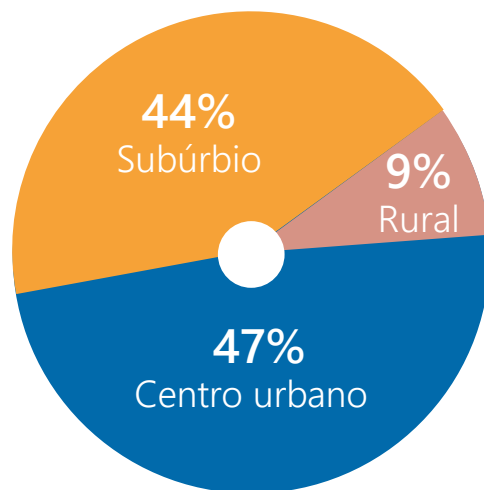
## Principal configuração da prática médica



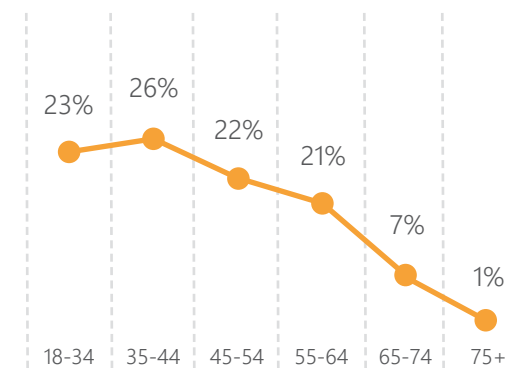
## Gênero



## Geografia

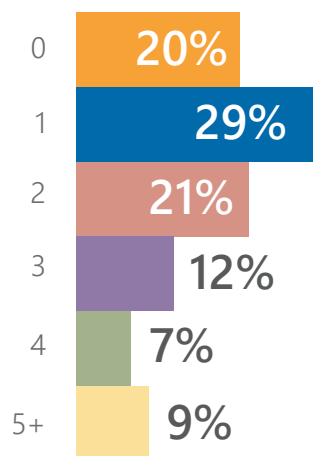


## Idade

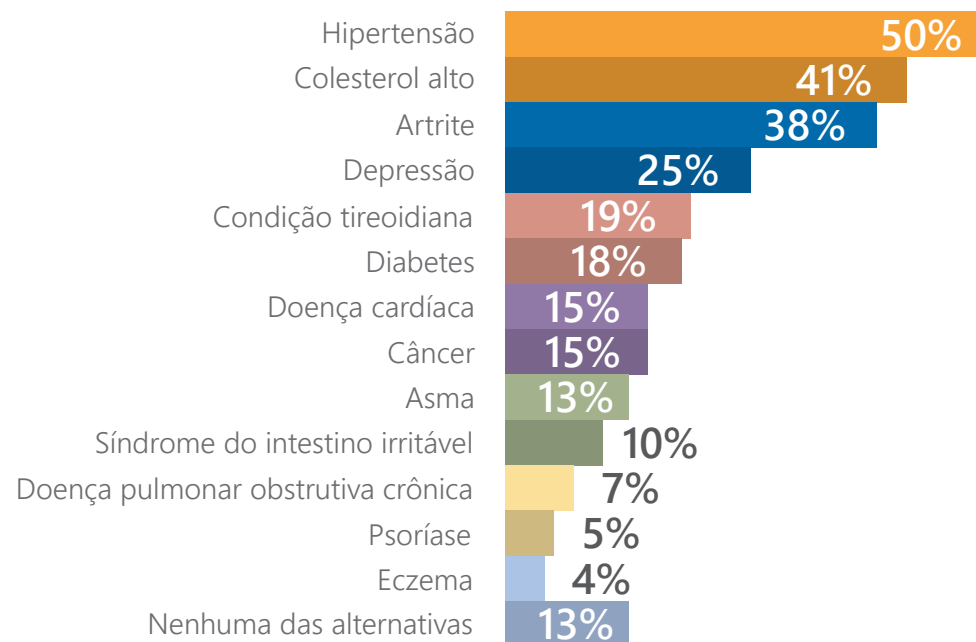


# Demografia dos pacientes

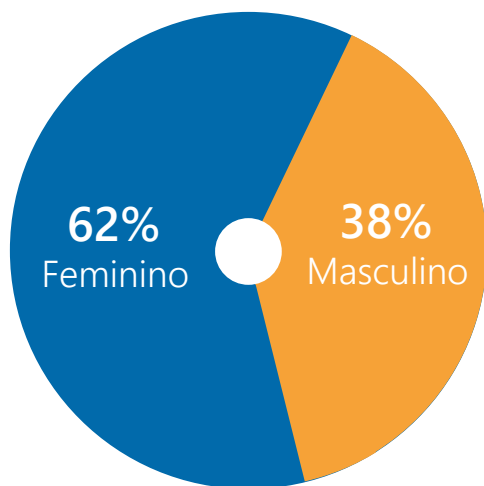
Visitas ao médico nos últimos 3 meses



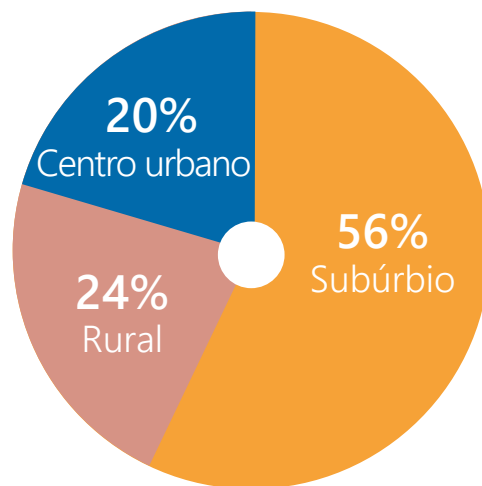
Condições crônicas



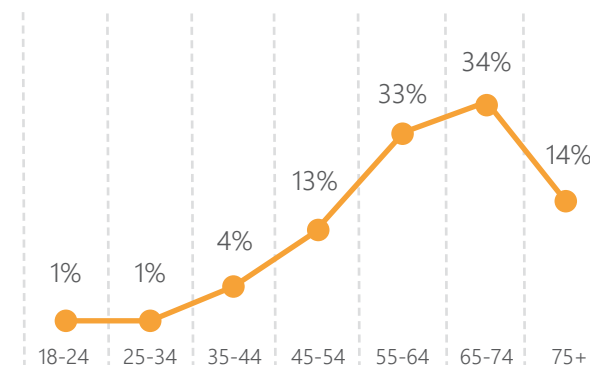
Gênero



Geografia



Idade



# Metodologia

## Pesquisa com provedores de serviços de saúde

### Método de pesquisa

Médicos, profissionais de enfermagem, enfermeiros, assistentes de médicos e estudantes de medicina que estiveram ativos no Medscape nos últimos 12 meses foram convidados via e-mail a participar.

### Tamanho da amostra

1423 clínicos atualmente ativos no Medscape.

### Período de recrutamento

02 de agosto a 01 de setembro de 2016.

## Pesquisa com pacientes

### Método de pesquisa

Todos os visitantes do site WebMD tinham uma mesma probabilidade de responder ao questionário. A amostra representa a população online do site WebMD.com com uma margem de erro de  $\pm 2.95\%$  em um nível de confiança de 95%, usando uma estatística de 50%.

### Tamanho da amostra

1103 visitantes aleatórios do site WebMD.

### Período de recrutamento

03 a 21 de agosto de 2016.

Margens de erro do estudo são como segue:

| Ocupação                     | Tamanho da amostra (n) | Margem de erro com 95% de confiança. 50% de estimativa pontual |
|------------------------------|------------------------|--|
| Todos os provedores de saúde | 1423                   | $\pm 2.60\%$   |
| Médicos                      | 847                    | $\pm 3.37\%$   |
| Profissionais de enfermagem  | 161                    | $\pm 7.72\%$   |
| Enfermeiros                  | 155                    | $\pm 7.87\%$   |
| Assistentes de médicos       | 109                    | $\pm 9.39\%$   |
| Estudantes de medicina       | 151                    | $\pm 7.98\%$   |

# Fonte

## Medscape

Physician and Patient Attitudes Toward Technology in Medicine

Publicação de 28 de setembro de 2016

<http://www.medscape.com/features/slideshow/public/technology-in-medicine>